



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA
CURSO DESIGN - MODA**

MARIA MÁRCIA DO VALE RIBEIRO

**PROJETO CALÇADO INCLUSIVO: AÇÕES E APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**FORTALEZA – CE
2021**

MARIA MÁRCIA DO VALE RIBEIRO

**PROJETO CALÇADO INCLUSIVO: AÇÕES E APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design Moda.

Orientadora: MSC. Maria do Socorro de Araújo Miranda

FORTALEZA – CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R37p Ribeiro, Maria Márcia do Vale.
Projeto calçado inclusivo: ações e aprendizagens significativas durante a pandemia de COVID-19 / Maria Márcia do Vale Ribeiro. – 2021.
20 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro de Araújo Miranda.
1. Design. 2. Inclusão. 3. Formação. I. Título.

CDD 391

MARIA MÁRCIA DO VALE RIBEIRO

**PROJETO CALÇADO INCLUSIVO: AÇÕES E APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho para Conclusão do Curso de Graduação em Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Orientadora: MsC. Maria do Socorro de Araújo
Miranda

Aprovada em: 08 / 09 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. MsC. Maria do Socorro de Araújo Miranda (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Germana Maria Fontenelle Bezerra (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

PROJETO CALÇADO INCLUSIVO: AÇÕES E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Márcia do Vale Ribeiro
Universidade Federal do Ceara- UFC
Contato: marciavallebeiro@alu.ufc.br

Maria do Socorro de Araújo Miranda (Orientadora)
Universidade Federal do Ceara- UFC
Contato: msarau.miran@ufc.br

RESUMO

Este artigo apresenta resultados do Projeto de extensão Design Inclusivo - Desenvolvimento de calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e/ou Pessoas com deficiência, do Centro de Convivência Antônio Diogo em Redenção-Ce, durante a pandemia do COVID-19, como forma de dar continuidade às suas ações. O referido projeto é coordenado por professoras do Curso de Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará. O objetivo do trabalho consiste em apresentar ações desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021 e tem por objeto verificar o valor, a importância e as aprendizagens dos participantes no processo de inclusão por meio do calçado. As ações consistem na Oficina de palmilhas no CCAD e a I Jornada do Conhecimento sobre calçado Inclusivo que ocorreu de modo virtual, com oito encontros e a participação de 126 pessoas inscritas. A metodologia inclui estudo bibliográfico, documental e descritivo, além de relato de experiência, sendo a pesquisa de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foi usada a ferramenta Google *forms*. Os registros das atividades desenvolvidas no CCAD e na I Jornada, bem como as análises dos dados obtidos apontam alguns resultados. Dentre eles, que as estratégias de repasse do conhecimento no CCAD tiveram importância significativa visto que, devido à pandemia, as bolsistas não tiveram formação por meio das palestras e *workshops*, que houve no início do projeto. A Jornada para os participantes bem como para os organizadores, teve grande relevância por complementar conhecimentos com as aprendizagens obtidas, pois ampliou o entendimento em temáticas sobre saúde X design antes desconhecidas e alargou possibilidades nos processos de desenvolvimento de ações mais inclusivas e criativas que serão desenvolvidas posteriormente no projeto de extensão, como também nas ações pessoais e profissionais daqueles que participaram deste evento.

Palavras-chave: Design. Inclusão. Formação.

ABSTRACT

This article presents the results of the Inclusive Design extension Project - Development of shoes for people affected by leprosy and/or people with disabilities, from the Antônio Diogo

Community Center in Redenção-Ce, during the COVID-19 pandemic, as a way to continue your actions. This project is coordinated by professors from the Design-Fashion Course, at the Institute of Culture and Art, at the Federal University of Ceará. The objective of the work is to present actions developed in the years 2020 and 2021 and aims to verify the value, importance and learning of participants in the inclusion process through footwear. The actions consist of the Insoles Workshop at CCAD and the 1st Knowledge Journey on Inclusive Footwear, which took place virtually, with eight meetings and the participation of 126 people enrolled. The methodology includes a bibliographic, documentary and descriptive study, as well as an experience report, being the research of a quali-quantitative nature. For data collection, the Google forms tool was used. The records of the activities developed at CCAD and at the 1st Journey, as well as the analysis of the data obtained, point to some results. Among them, the knowledge transfer strategies at CCAD had significant importance since, due to the pandemic, the scholarship holders were not trained through lectures and workshops, which took place at the beginning of the project. The Journey for the participants as well as for the organizers, had great relevance for complementing knowledge with the learning gained, as it expanded the understanding of previously unknown health X design themes and expanded possibilities in the development processes of more inclusive and creative actions that will be developed later in the extension project, as well as in the personal and professional actions of those who participated in this event.

Keywords: Design Inclusion. Formation.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão por meio da moda se faz urgente, e precisa ser discutida no meio acadêmico e profissional, há urgência também, em suprir o vazio assistencial do poder público de produtos e serviços demandados por públicos que, por muitas vezes, também são deixados de lado pelo sistema de moda. Inúmeras pessoas com expectativas e poder de compra deixam de consumir por não haver um produto adequado ofertado no mercado. O Projeto Design Inclusivo - Desenvolvimento de Calçados para Pessoas Atingidas pela Hanseníase e/ou Pessoas com Deficiência, é um projeto de extensão do Curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte da UFC que iniciou suas atividades em 2018 e tem, como principal objetivo, desenvolver calçados para pessoas atingidas pela hanseníase e/ou com deficiência dos Centros de Convivência Antônio Diogo (CCAD) e Antônio Justa (CAAJ) e Centro de Referência em Dermatologia Sanitária Dona Libânia (CDSDL).

Os calçados inclusivos desenvolvidos pelo projeto visam inclusão e diminuição do estigma em seu meio social e promover aspectos como: proteção, funcionalidade, satisfação estética e emocional das pessoas assistidas (FILGUEIRAS; ARAÚJO; MARTINS, 2019; MARTINS *et al*, 2019). Para o ano de 2020 estava programada a validação dos calçados

desenvolvidos em 2019, juntamente à validação da biomembrana, de uso seguro, eficácia e produção para tratamento e cura de úlceras plantares em pacientes com sequelas de hanseníase, atendidos no SUS. Entretanto, a proposta de atividades no modo presencial foi suspensa em virtude da pandemia da COVID-19.

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies que podem causar infecção respiratória aguda, seu agente etiológico SARS-CoV-2 é um betacoronavírus que pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos, com período de incubação de 1 a 14 dias. É transmitido principalmente através do contato de gotículas ou por aerossol. Os primeiros casos da doença surgiram na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, em dezembro de 2019, havendo transmissão comunitária pelo Covid-19 em todo o território brasileiro em março de 2020. Seus sintomas mais comuns são: febre, tosse seca, fadiga e perda de paladar e olfato, no entanto, esses sintomas podem evoluir para a forma mais grave da doença e levar à morte (BRASIL, 2021).

Conforme o Ministério da Saúde, as pessoas pertencentes a algum grupo de risco são mais suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença. Algumas comorbidades a serem consideradas para possíveis complicações da Covid – 19 são: pessoas com sessenta anos ou mais, pessoas de qualquer idade que tenham comorbidades como (cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença renal, imunodepressão, obesidade, asma e puérperas) e gestantes e lactantes (BRASIL, 2021). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) algumas recomendações devem ser implementadas: distanciamento social, uso de máscara, ventilação dos locais e higienização periódica das mãos, que são normas de prevenção importantes (OMS, 2020). Em função dessa crise sanitária, o CCAD, bem como as demais instituições assistidas neste projeto, tendo em vista que seus pacientes pertencem ao grupo de risco, suspenderam as ações práticas, formações e visitas aos outros centros e parceiros até que fosse seguro o retorno.

Como graduanda em Design-Moda (UFC) e bolsista do projeto pelo segundo ano, após conhecer a sua trajetória de 2018 até aqui, pude perceber o quão grandioso é esse projeto de extensão e reconhecer a sua importância, em função do alcance que o mesmo tem tido, tanto para as pessoas assistidas por meio das atividades desenvolvidas, bem como para a comunidade acadêmica. Contudo, reconheço que muitos alunos do curso de Design-Moda, assim como eu, deveriam ter a oportunidade de conhecer o projeto mais a fundo e discutir a inclusão na moda. Esse projeto de extensão que desenvolve calçado inclusivo é um dos primeiros projetos que

trata a inclusão no meio acadêmico, isso mostra que a inclusão ainda caminha a passos lentos, tanto como assistência para o meio social, bem como para maior discussão dentro das instituições acadêmicas.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a Oficina de Palmilhas, ministrada de modo presencial em 2020, pelo Diretor do CCAD, e a I Jornada do Conhecimento sobre Calçado Inclusivo, em 2021, promovida pelas coordenadoras, bolsistas¹ e parceiros do projeto de forma virtual. O artigo busca, ainda, verificar o valor, a importância e as aprendizagens dos participantes realizadas no contexto remoto.

Como resultado das atividades desempenhadas em 2020, foi confeccionado pelas bolsistas um par de palmilhas posturais para um calçado adaptado que foi entregue ao paciente externo que veio até o CCAD.

Em 2021, dando continuidade ao projeto, outra solução encontrada foi a realização da I Jornada do Conhecimento sobre o Calçado Inclusivo de forma *online*. Tal evento aconteceu no período de 30 de junho a 18 de agosto de 2021, às quartas-feiras. A utilização da plataforma do Google *meet* permitiu promover as ações do projeto pelas coordenadoras, bolsistas e parceiros. A análise do formulário de inscrição e avaliação do evento, usando a ferramenta Google *forms*, permitiu entender o interesse dos participantes na participação em eventos de inclusão, interesse por calçado inclusivo e verificar o perfil dos participantes.

Mediante o exposto, concluiu-se que as estratégias de repasse do conhecimento no CCAD sobre palmilhas tiveram importância significativa, visto que devido à pandemia as bolsistas não tiveram formação por meio das palestras e workshops, que houve no início do projeto, dificultando as suas ações e aprofundamento.

De acordo com a pesquisa realizada, a Jornada se mostrou de grande relevância por complementar conhecimento, pois ampliou o entendimento em temáticas sobre saúde X design antes desconhecidas e alargou possibilidades nos processos de desenvolvimento de ações mais inclusivas e criativas que serão desenvolvidas posteriormente no projeto, bem como nas ações pessoais e profissionais daqueles que participaram deste evento. Assim, pode se concluir que as atividades, uma realizada com as bolsistas no CCAD em 2020 e o evento I Jornada do Conhecimento sobre Calçados Inclusivos realizado em 2021, mesmo com algumas limitações, em função do período pandêmico, as duas ações promoveram ganhos importantes para todos os atores neles envolvidos.

¹ No Ano I, 2019, o projeto foi contemplado com uma bolsa remunerada e uma voluntária; no Ano II, 2020, com duas bolsas remuneradas e, em 2021, duas bolsas remuneradas e uma bolsa voluntária.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada para o desenvolvimento deste artigo é de cunho bibliográfico e documental incluindo relato de experiência. De acordo com Boccato (2006, p. 266): “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

Para a presente pesquisa, inicialmente, realizou-se a leitura de livros e de artigos que deram o embasamento teórico necessário. Foi analisado todo o acervo de documentos e publicações do projeto e dos dois eventos realizados. Também é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e análise dos instrumentos utilizados para o desenvolvimento do calçado, tais como informações importantes do diagnóstico clínico realizado pelos profissionais de saúde e o formulário de abordagem e expectativa do paciente. De acordo com Gil (2010, p. 42), a pesquisa descritiva objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que diz respeito à coleta de dados do evento I Jornada do Conhecimento sobre o Calçado Inclusivo, foram utilizados dois questionários elaborados com a ferramenta Google *forms*. O primeiro questionário aplicado foi para efetuar as inscrições e segundo para fazer a avaliação do evento. Conforme Gil (2002), o questionário é um tipo de instrumento que tem um número de questões respondidas por escrito pelo pesquisador, objetivando colher os dados objetos da pesquisa. O questionário deste estudo era composto de perguntas abertas e fechadas.

A abordagem foi quali-quantitativa, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2003), tal abordagem descreve algum fenômeno, no qual análises empíricas e teóricas podem ser aproveitadas. Assim, os dados qualitativos nesta pesquisa foram obtidos por intermédio da observação participante e da análise das perguntas realizadas através de preenchimento dos dois formulários enviados aos participantes. A análise destes instrumentos permitiu os somatórios dos critérios e serviu também para conferir a certificação ao final do evento. Foi utilizado o chat, ferramenta da plataforma *meet* para perguntar sobre os temas das palestras, verificar a relevância e questionar sobre a aprendizagem adquirida pelos participantes. As descrições qualitativas foram usadas da plataforma do *meet*, considerando o recurso de interações por meio das respostas dadas via *chat* (bate-papo). Tais registros durante as palestras permitiram a obtenção das respostas e comentários desejáveis.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

3.1 Design Universal – conceito para concepção do produto ideal

A expressão Universal Design (Desenho Universal) foi usada pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1985, pelo arquiteto Ron Mace, que influenciou a mudança de paradigma no desenvolvimento de projetos urbanos, de arquitetura e design, inclusive de produtos. Para Mace (1991), o desenho universal aplicado a um projeto consiste na criação de ambientes e produtos que possam ser usados por todas as pessoas, na sua máxima extensão.

O conceito de desenho universal surgiu em decorrência de reivindicações de dois segmentos sociais. O primeiro composto por pessoas com deficiência que não sentiam suas necessidades contempladas nos espaços projetados e construídos. O segundo foi formado por arquitetos, engenheiros, urbanistas e designers que desejavam maior democratização do uso dos espaços e tinham uma visão mais abrangente da atividade projetual (PAULO, 2010). Conforme Mello (2015, p. 319) para o pleno sucesso no uso do conceito de design universal, devem ser considerados sete princípios estabelecidos que são peças fundamentais para que resultem produtos inclusivos:

Uso igualitário, simples e intuitivo e de fácil adaptação do usuário, fácil comunicação que permite evitar acidentes através da tolerância ao erro (seguro), promoção de esforço mínimo durante o uso de um produto, dimensionamento correto do espaço, são itens que revelam a preocupação em se projetar de forma a incluir consumidores, e provoca no usuário um sentimento de inclusão, a sensação de e que determinado produto também foi projetado para ele (MELLO, 2015, p.319).

Deste modo, ao pensar o processo de concepção de calçados para atender pessoas muitas vezes à margem do sistema de moda, o design universal representa um importante norteador, visto que há uma preocupação em seu planejamento desde o projeto inicial até o seu uso. Podem ser citados como, por exemplo, permitir o calçar e descalçar do calçado produzido, de forma otimizada e evitar que o usuário deixe de usá-lo. Segundo Roncoletta (2011) os calçados são ferramentas protéticas poderosas no sentido de ampliar os valores simbólicos de nossos corpos, reforçando identidades pessoais ou coletivas. Portanto, o calçado ideal é o produto capaz de satisfazer seus usuários de forma totalitária, suprimindo suas necessidades, independentemente de suas limitações como forma de permitir as máximas garantias de

satisfação, sejam elas estéticas, funcionais ou emocionais. A soma desses pontos-chave pode refletir na autoconfiança e possibilidade de reinserção desse usuário no meio social.

3.2 Moda Inclusiva – sensibilidade e acolhimento por meio do design

Na atualidade a moda vai muito além de um estilo de vida ou apenas roupas e acessórios para proteger nossos corpos. É uma importante ferramenta identitária e de inclusão dos múltiplos indivíduos existentes na sociedade. Segundo Auler e Lopes (2012, p. 10): “A moda inclusiva é uma proposta de moda que visa incluir tipos de corpos que a indústria não contempla”. É fácil identificar a preferência de se trabalhar corpos muito específicos aos padrões da moda tradicional, em sua maioria pessoas com corpos padronizados e sem nenhum empecilho motor. A moda inclusiva é mais abrangente e tem o intuito de incluir pessoas com deficiência, pois elas existem e são numerosas, quase um quarto de toda a população brasileira. Roncoletta e Loshiavo (2012, p. 1606) acrescentam que:

Calçados são poderosos artefatos de design e de moda no sentido que amplificam aspectos simbólicos do corpo e enfatizam identidades individuais e coletivas associadas aos diferentes estilos de vida. São artefatos lúdicos que podem se relacionar aos benefícios emocionais assim como aos hedônicos (RONCOLETTA e LOSHIAVO, 2012 p. 1606).

Entende-se que assim, como um usuário espera um benefício ao fazer uma consulta com um profissional de saúde, um indivíduo com necessidades específicas, também cria expectativas em torno de um produto ao tentar obtê-lo. No mercado atual é sabido que existe uma grande lacuna para a demanda de calçados para pessoas com limitações e quando encontrados, a maioria de seus usuários relatam insatisfação quanto ao design estético desses produtos, conforme Roncolletta (2014, p. 151):

A estética e o conforto são as principais reclamações dos usuários, no sentido de que as soluções denunciam suas restrições, aparentando, o produto ser produzido para deficientes contribuindo para a exclusão, e não para a inclusão social. Uma situação social de desprazer e desconforto para o usuário, como no caso da maioria dos calçados para diabéticos, que, por sua aparência resulta em um benefício emocional de valor negativo (RONCOLETTA, 2014, p. 151).

Mediante o exposto, fica clara a relevância do design como meio de promoção da inclusão, para que haja cada vez mais atendimento às demandas de pessoas com deficiência, pessoas com algum tipo de problema nos pés, mãos e olhos que requeira um tipo de atenção

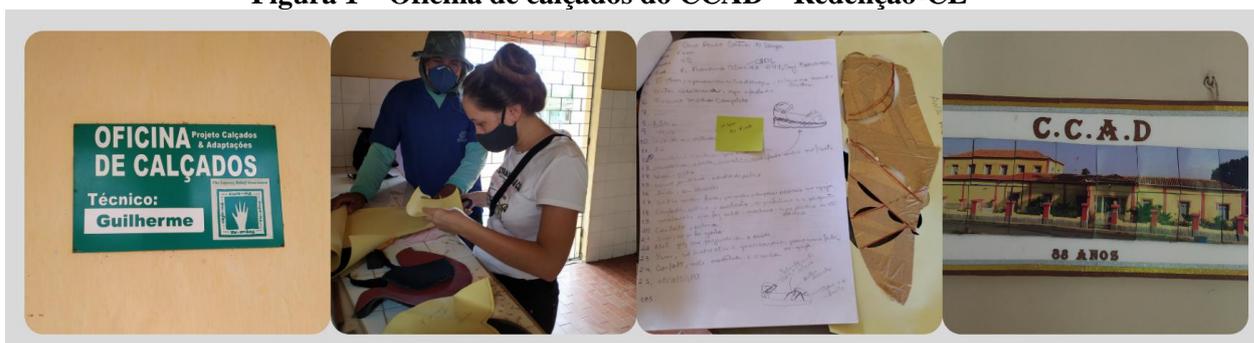
especial no processo de calçar e descalçar. Ao invés de discriminação, devem ser viabilizados produtos a essas pessoas e, principalmente, enfatizar o respeito, buscando quebrar preconceitos e o fim de estigmas sofridos. Mais que uma função, o designer também precisa pensar nessa necessidade de maneira a ser compreendida por todos e, assim, fornecer uma experiência positiva ao propor seus produtos que atenda às necessidades específicas centradas no utilizador.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Processos e aprendizagens no CCAD

Diante das dificuldades em realizar as ações do projeto em 2020, da necessidade de vivenciar na prática para o entendimento acerca do calçado inclusivo e com a diminuição considerável dos casos de COVID- 19, foi possível, de forma segura, a ida presencial das bolsistas ao CCAD, porém ainda sem o contato com os pacientes pertencentes ao grupo de risco. As atividades desempenhadas nesse período incluíram conhecimento das instalações e a história do CCAD, ao longo dos seus 92 anos. Nesta oportunidade foi possível conhecer, com o acompanhamento do sapateiro Guilherme, as histórias das famílias assistidas pelo Centro, das quais algumas ainda residem lá atualmente, os espaços como igreja, teatro, biblioteca, enfermaria, refeitório e a oficina de calçados, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Oficina de calçados do CCAD – Redenção-CE



Fonte: acervo pessoal autora

Durante a estada no CCAD, as bolsistas utilizaram as dependências da oficina para desempenhar as atividades como: revisão das fichas técnicas, modelagem dos calçados a serem finalizados, corte de modelagens que faltavam, e substituição de material onde necessário.

Para as bolsistas terem noção de como funciona o processo de concepção do Calçado Inclusivo, foi promovida pelo diretor do CCAD, Assis Guedes, que é fisioterapeuta, uma Oficina de palmilhas. Nesta foram abordadas a importância de se buscar informações

norteadoras, determinantes das adaptações que precisam estar presentes no calçado e as sequelas decorrentes da hanseníase, que se localizam nas extremidades (face, mãos e pés). Nos pés, as úlceras ou mal plantares são as sequelas mais comuns, geralmente originadas por danos aos nervos, perda da sensibilidade, má postura, falta de orientação de profissionais da saúde que acarreta na falta de auto cuidado.

Nesta formação foi possível, também, o acompanhamento de uma avaliação postural de um paciente não residente no CCAD, com a presença e apoio de duas funcionárias, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional. Foram analisados desvios posturais, com a medição do comprimento dos braços e quadril, assimetria de tensão da musculatura paravertebral, vertebral e lombar. Também foi praticada avaliação de deformidades no calcâneo, rotação e da cava do pé, para identificação do tipo de pé do paciente: normal, plano ou cavo, sendo feita a impressão plantar usando o plantígrado, nele foi possível localizar as áreas em que o paciente exercia maior e menor pressão ao pisar.

Depois de adquiridas todas as informações definiram-se quais elementos podais eram indicados para serem adicionados na confecção da palmilha postural. Para Nedel (2009, p. 07), “as palmilhas posturais são órteses plantares e seu princípio está fundamentado na ação de peças podais, as quais são chamadas de elementos, barras, cunhas, calços, que são colocadas sob a pele e os músculos plantares, reprogramando a postura”.

Em resumo, os elementos podais transmitem informação aos pés fazendo com que a distribuição do peso corporal seja melhor distribuída sob o solado, conseqüentemente melhorando o equilíbrio na postura do paciente.

Como resultado das ações de formação realizadas no CCAD foi confeccionado pelas duas bolsistas um par de palmilhas contendo as compensações resultantes da avaliação postural e feita a adaptação no calçado. É importante enfatizar que no momento da entrega da palmilha, foi realizado novamente o processo de mensuração para avaliar o uso da palmilha pelo paciente. Esse processo permitiu identificar a melhora nas correções posturais, tendo sido evidenciada a precisão do método e a competência do profissional. Figura 2

Figura 2- Da análise postural à produção de palmilha



Fonte: acervo pessoal autora

Foi recomendado o retorno do paciente, em três meses, para acompanhamento e repetição da avaliação, com o intuito de verificar as melhorias nas correções e analisar se ainda há a necessidade do uso da palmilha, visto que muitas vezes o problema é corrigido. Dessa prática derivou-se também, a apresentação, nos Encontros Universitários 2020 da UFC, com o relato das experiências vivenciadas pelas bolsistas, seja nos processos, dificuldades ou avanços enfrentados em virtude do contexto de pandemia.

4.2 Evento I Jornada do Conhecimento sobre Calçado Inclusivo

Como referido anteriormente, em 2021 foi buscado uma solução, para que projeto continuasse desenvolvendo suas ações, desse modo a solução planejada pela equipe e parceiros foi a realização da I Jornada do Conhecimento sobre o Calçado Inclusivo de forma *online*.

Esse evento teve o intuito de provocar reflexões críticas, trazer à tona discussões sobre o papel dos profissionais das áreas saúde e design, levar informação e levantar dados através das pesquisas realizadas. Além disso, o evento também objetivava que os bolsistas tivessem um aprofundamento sobre as temáticas apresentadas. A I Jornada do Conhecimento Sobre Calçado Inclusivo ocorreu nos meses de junho a agosto de 2021, teve a totalidade de oito semanas, aconteceu sempre às quartas-feiras e com início às 17:00 horas. O evento foi organizado pelas coordenadoras e bolsistas do projeto e participaram das palestras professores, estudantes e profissionais de enfermagem, fisioterapia e design de moda. Foi disponibilizado semanalmente o *link* dos encontros, cujos mesmos foram gravados, e mediante permissão dos participantes foram disponibilizados em formato de videoaulas para as pessoas que não puderam participar de forma síncrona, contanto que a pessoa interessada fizesse solicitação via e-mail. O Quadro 1 apresenta os temas abordados na Jornada.

Quadro 1 – Temas e palestrantes da I Jornada do Conhecimento sobre Calçado Inclusivo

Data	Tema	Palestrante
30/06/2021 07/07/2021	Entendendo a Hanseníase e suas implicações	Sacha Nogueira – Doutora em enfermagem e coordenadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES - UFC).
14/07/2021 21/07/2021	Prevenção de incapacidades, alterações motoras e análise postural	Francisco de Assis Guedes – Fisioterapeuta e Diretor dos Centros de Convivência Antônio Diogo (CCAD) e Antônio Justa (CAJ)
28/07/2021 04/08/2021	Calçado Inclusivo: Cenário e materiais	Klayton Nojosa – Fisioterapeuta e Diretor do Centro de prótese e órtese de Fortaleza (CEPROF)
11/08/2021 18/08/2021	<i>Workshop</i> de confecção do calçado inclusivo	Clécio de Lacerda– Designer de produto, doutor em desenvolvimento de calçado, sapateiro e professor da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Fonte: elaborado pela autora/ bolsista/organizadora (2021).

4.3 Análise dos resultados obtidos no evento

A I Jornada contou com 126 pessoas inscritas, contudo a participação de forma síncrona foi menor e não chegaram à totalidade, desse modo os inscritos puderam solicitar o conteúdo das palestras. Algumas justificativas demonstraram dificuldade de conciliar a participação e o comprometimento às demandas de aulas, devido a trabalho ou compromissos de alguns inscritos no horário do evento.

Na avaliação dos dados, identificou-se que 51,7% dos participantes são estudantes das áreas do design de moda, seguidos de 13,8% de profissionais da área da saúde e 10,3% profissionais da área da moda (Gráfico 1). Participaram também entre professores, profissionais e estudantes, pessoas do serviço social, arte, arquitetura, biblioteconomia, jornalismo, museologia social e engenharia elétrica. Chama atenção verificar áreas tão distintas interessados no evento.

Gráfico 1 – Área de atuação dos participantes da I JCCI

Área de atuação



Fonte: Formulário de avaliação/elaborado por bolsistas do projeto (2021)

Os participantes pertencem a variadas instituições, a saber: Universidade Federal do Ceará- UFC, Rio Grande do Norte - UFRN, Piauí – UFPI, Pernambuco – UFPE, Mato Grosso – UFMT, Cariri – UFCA, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, UniNassau, SENAC, SENAI, além de pessoas ligadas ao Ministério da Saúde e Educação Inclusiva.

Ao perguntar se já haviam participado de eventos de moda que tratam de inclusão, a maioria respondeu que não havia participado, reforçando a necessidade de se abordar pautas de inclusão mais frequentemente. Ao se questionar qual o interesse do participante em calçados inclusivos, alguns respondentes destacaram interesse pela atividade a para sua formação, destacando a relevância dos conteúdos para aprimoramento e autonomia ao buscar suas próprias soluções no que diz respeito ao segmento de calçados. Respostas que enfatizam a relevância do evento:

Expandir minhas possibilidades de entendimento e aplicabilidade na moda (Participante 1).

Gostaria de fazer meus próprios calçados ou mesmo fazer as adaptações necessárias. Para isso preciso de informações que me permitam identificar os desafios para a confecção e materiais utilizados no processo de confecção. Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa e visibilidade dada ao assunto (Participante 2).

Acredito que a moda pode ser um vetor de mudança social, podemos fazer uso dos nossos conhecimentos para atender públicos que foram esquecidos pelo mercado. A parte de acessórios me interessa bastante e essa jornada possibilita compreender uma aplicação prática do design para além da estética, como resolução de problemas reais dentro da sociedade. (Participante 3).

Ainda sobre as interações por meio de perguntas feitas via *chat* (bate-papo) durante as palestras, acerca das aprendizagens relevantes, interrogou-se: Quais as aprendizagens válidas

vocês tiveram no decorrer desses quatro encontros de evento da jornada, que irão contribuir para a sua prática profissional? Dentre as respostas, destacam-se:

Acredito que só o fato de desenvolver o senso crítico de forma geral já é muito importante para o estudante de moda. Mas além disso, essas especificidades sobre a hanseníase, ainda tão estigmatizada, é muito interessante para a construção do profissional da moda e de outras áreas (Participante 4).

Uma pena isso ainda ser tão pouco dialogado com a população (Participante 5).

É de grande importância essa jornada para desmistificar diversas informações erradas a respeito da hanseníase, e se propor mesmo a conhecer e entender melhor a condição de cada um, para desenvolver projetos de calçados específicos que atendam às necessidades individuais de cada pessoa (Participante 6).

Acho que a aprendizagem não cabe somente no campo tradicional do que somos "cobrados" a aprender, por isso entendemos melhor sobre assuntos como a Hanseníase e formas em que podemos ajudar por meio do design e da moda (Participante 7).

As interações por meio dos questionamentos foram propostas somente no quarto encontro para evitar que se tornasse incômodo, visando o dinamismo. Questionou-se com relação aos temas: Entendendo a Hanseníase e suas implicações e Prevenção de incapacidades, alterações motoras e análise postural. Os respondentes apresentaram máximo interesse pelos assuntos, partindo da tomada de consciência dos preconceitos que a falta de informação pode gerar.

Com relação ao tema Calçado Inclusivo, buscou-se resposta sobre a seguinte questão: Com base no que foi visto nos dois encontros sobre o tema (Calçado Inclusivo: cenário e materiais) quais pontos você considera importantes na construção de um calçado inclusivo para pacientes com Hanseníase e/ou deficiência?

Achei todos os pontos importantes. Mas principalmente as informações sobre as sensibilidades diferentes, sobre as dificuldades motoras que alguns possuem e sobre as formas e pontos de pressão diferentes para deixar um calçado saudável e confortável (Participante 8).

Definir o melhor material que ajude o paciente, também se ele se sente bem com aquele material, tanto no conforto, como também na sua autoestima. (Participante 9).

Do mesmo modo, sobre o *Workshop* de calçados inclusivos, fez-se a seguinte pergunta: Diante os problemas e necessidades apresentadas e suas implicações, como você acha que o design de produto pode ajudar a criar produtos inovadores e inclusivos?

Acredito que o papel do design é promover inovação e solucionar problemas, a inclusão é uma questão a ser solucionada então cabe a designer desenvolver pesquisas

que levem diferentes soluções para diferentes problemas. O ponto mais importante é conhecer e estar disposto a ouvir pessoas que sofrem dessa exclusão (Participante 10).

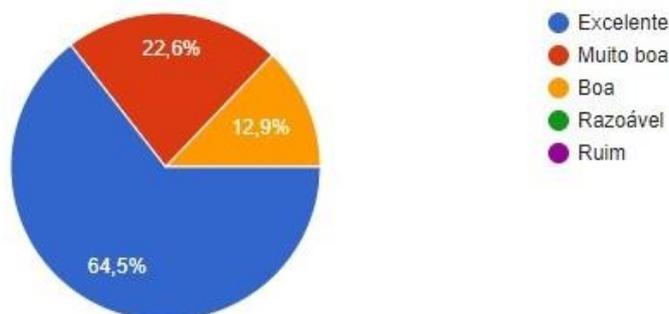
O design é fundamental, pois favorece ergonomia, conforto, humanização e realização de sonhos, com funcionalidade (Participante 11).

Diante do exposto, fomenta-se através das respostas dadas a importância da busca pelo aprimoramento das aprendizagens e qualificação profissional, o debate de temas urgentes bem como o resgate de profissionais como o sapateiro pouco vistos atualmente, cuja sua expertise possibilita personalização de calçados para pés com especificidades.

Ao final, demandou-se o envio do questionário de avaliação final via e-mail, para identificar se a atividade atendeu as expectativas e servir como registro para mudanças futuras. 31 inscritos efetuaram a resposta. Conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Avaliação final da I JCCI

No geral, como você avalia a Jornada?



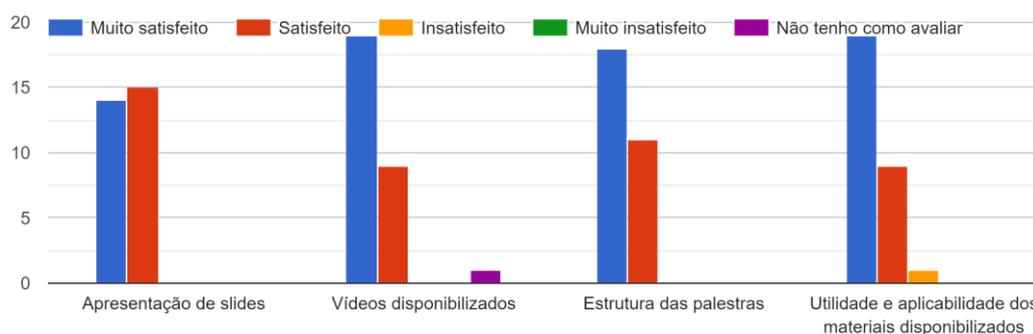
Fonte: Formulário de avaliação/elaborado por bolsistas do projeto (2021)

As respostas da maioria demonstraram que o evento foi considerado excelente e muito bom, para mais de 80% dos participantes. Nesse sentido se evidencia que suas temáticas agradaram a todos, visto que não foi obtida nenhuma resposta considerando o evento razoável ou ruim.

O Gráfico três mostra que, ao se verificar os conteúdos e materiais fornecidos, por meio de ferramentas tecnológicas durante os encontros remotos, pôde-se identificar elevada aceitação.

Gráfico 3 - Avaliação dos conteúdos e materiais da I -JCCI

Sobre os conteúdos e materiais das palestras: quão satisfeito você ficou nos aspectos a seguir?



Fonte: Formulário de avaliação/elaborado por bolsistas do projeto (2021)

Ao buscar saber sobre a organização e os pontos negativos da Jornada, 72,4% dos participantes examinaram o evento como sendo muito organizado. Como ponto negativo foi citada a duração longa dos encontros – duas horas. Neste sentido, fica compreendido que eventos de natureza remota devem ser planejados com carga horária reduzida para não cansar o espectador. Por fim, buscou-se verificar quais aprendizagens aplicáveis foram adquiridas na I Jornada do Conhecimento sobre Calçado Inclusivo. Obtendo-se, dentre as respostas:

A primeira delas foi ter tido acesso a esse tipo de conhecimento com potencial para ajudar as pessoas e a segunda, foi ter vislumbrado um contexto de colaboração possível de ser buscada na resolução dos problemas (Participante 12).

Todas as informações colhidas com avidez durante a Jornada serão base para projetos e ações futuras de inclusão, conforto e informação para as pessoas atingidas por sequelas físicas (Participante 13).

Ao analisar os resultados dessa atividade *online*, impulsionada pelas ações de pesquisa, ensino e extensão, torna-se evidente as suas contribuições em iniciativas que favoreceram a promoção de interações, diálogos e acolhimentos por meio de repasse de conhecimentos sobre os múltiplos papéis e processos que envolvem o ato de produzir de forma mais humana e empática, voltando-se para todos os aspectos inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desempenhadas foram bastante significativas, pois tanto as ações executadas pelos bolsistas no CCAD, quanto na organização e participação da I Jornada do Conhecimento sobre Calçado Inclusivo, exerceram impacto significativo, refletido na vida das

peessoas envolvidas na ação. A oficina ampliou os conhecimentos das bolsistas sobre a inclusão por meio do calçado e o evento possibilitou conhecimento de informação e conteúdo que sensibilizaram profissionais da área da saúde, bem como grupos acadêmicos, da área da moda, bem como de outras áreas, sobre a importância do projeto e o seu papel na sociedade mediante o trabalho cooperativo.

É incontestável que a situação de pandemia provocada pelo coronavírus, trouxe enormes desafios. Planejamentos tiveram que ser repensados e reprogramados; no ensino, também, não foi diferente, sobretudo, precisou-se lidar com ferramentas e métodos antes desconhecidos ou pouco explorados. Porém, esses desafios favoreceram o espírito de colaboração, tal como observado nos relatos das avaliações, que foram destacados, principalmente, quanto à Jornada do Conhecimento sobre o Calçado Inclusivo.

O evento possibilitou a abrangência de conhecimentos para todos os participantes, incluindo os bolsistas que não tinham tido oportunidades de saberes no projeto com vários profissionais de diferentes áreas. Sua realização de modo virtual contribuiu, também, para compreender que a relação de aprendizagem no ambiente remoto é uma experiência que, quando realizada de forma síncrona ou assíncrona, pode promover mudanças de comportamento, abordar novos temas e possibilitar reflexões mais críticas acerca dos assuntos abordados envolvendo design, saúde e inclusão através dos calçados.

Por fim, o evento realizado de modo *online*, fomentou o alcance de um maior número de pessoas visto que, no modo presencial, para algumas pessoas seria inviável a sua participação. Pode-se concluir que, eventos desta natureza propiciam grandes aprendizados e ganhos sociais para todos, incluindo também, toda equipe organizadora. Neste evento as coordenadoras e bolsistas puderam conhecer e estar em contato com pessoas de várias áreas e locais do país, e, conseqüentemente, poderá originar oportunidades de possíveis redes colaborativas em prol de avanços maiores. Foram verificadas demandas de parcerias durante o evento, tais articulações serão fomentadas posteriormente.

REFERÊNCIAS

AULER, Daniela; LOPES, Juliana (Orgs.). **Moda Inclusiva: perguntas e respostas para entender o tema**. São Paulo: SEDPcD, 2012.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2019. Hanseníase: o que é, causas, sinais e sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hansenise>> Acesso em 12 ago. 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Covid-19. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view> Acessado em 20/08/2021

FILGUEIRAS, A. P. A.; ARAÚJO, M. S.; MARTINS, F. C. L. C. **Práticas multidisciplinares envolvem design, moda e saúde quando o design inclusivo está na moda**. In: ENCONTROS CIENTÍFICOS UNIFOR. Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://www.unifor.br/web/pesquisa-inovacao/anais-dos-encontros-cientificos#tabs>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Habitação. **Desenho universal: habitação de interesse social**. Disponível: <<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/manual-desenho-universal.pdf>> Acessado em 05/07/2021

JOPLING, W.H. et al. **Manual de hanseníase**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1991. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hansenise.pdf Acesso em: 12 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, F.C.C.L.; FILGUEIRAS, A.P.A.F.; MIRANDA, M.S.A.; GUEDES, F.A.D.; NOJOZA, K.V.; MARTINS FILHO, J.C. **Desenvolvimento de calçados inclusivos para pessoas atingidas pela hanseníase e/ou pessoas com deficiência: uma experiência multi, inter e transdisciplinar**. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL SAÚDE E SOCIEDADE. Sobral, 2019.

MELLO, Regina Lara Silveira; REIS, Renata Tesoni. **Moda inclusiva: design universal aplicado ao calçado**. In: VIII WORLD CONGRESS ON COMMUNICATION AND ARTS. COPEC, p.317 - 321. April 19 - 22, 2015, Salvador, 2015.

NEDEL, Sheila Spohr; Efeitos das palmilhas posturais sobre a postura corporal de escolares. **Lume Repositório Digital**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28121>> Acessado em 27 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Perguntas e respostas sobre a doença por coronavírus (COVID-19). Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>> Acesso em 20 ago. 2021

RONCOLETTA, M. R. **Design de calçados para pessoas com deficiência física:** os prazeres do belo e do conforto. (Tese) – Doutorado em Design e Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2014. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-04062014-094255/pt-br.php>> Acesso em 15 ago. 2021.

RONCOLETTA, Mariana Rachel e LOSCHIAVO dos SANTOS, Maria Cecília. *Shoe design requirements for the physically disabled women*. In: Design Research Society – DRS -2012. 1605 – 1616 ISBN: 978-616-551-570-2. Bangkok: Chulalongkorn University, 2012.

RONCOLETTA, M.R. **O desejo de mulheres portadoras de deficiência física no design de calçados**. In: I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2011.